

FRANCISCO GONCALVES

PORTUGAL:

A RODA, A ESCOLA E A ILUSÃO



Crónicas sobre a captura do poder,
a fabricação da obediência e o comércio
da esperança

Portugal: A Roda, a Escola e a Ilusão

*Crónicas sobre a captura do poder, a fabricação da obediência e o comércio da
esperança*

Francisco Gonçalves

Edição digital — Fevereiro de 2026

Nota do Autor

Este livro nasce de apontamentos escritos ao longo de anos, em dias de lucidez e de raiva — duas irmãs que, quando bem tratadas, produzem pensamento.

Não é um tratado académico, nem pretende fingir neutralidade. É uma crónica moral. Uma tentativa de nomear mecanismos que se repetem: a captura do poder, a anestesia do ensino, o comércio das ilusões.

Se houver aqui dureza, que seja do lado da justiça. Se houver poesia, que sirva apenas para abrir caminho à verdade. E se houver esperança, que não seja narcótico — mas disciplina.

Alguns textos foram retrabalhados em registo editorial. Mantive, porém, a voz e a intenção: incomodar a mentira, porque a verdade, quando é honesta, pode curar.

—

Apoio editorial e revisão de estilo: Augustus

Índice

Prólogo — O País na Véspera de Si Mesmo

PARTE I — A Roda

1. Portugal, Roda Viciada: Um País Entre Rifas e Rifões
2. Os Mesmos de Sempre: A Gramática do Favor
3. A Economia do 'Desenrasca': Quando o Mérito é Suspeito
4. Justiça Lenta: A Violência do Carimbo
5. Habitação e Dignidade: A República do Inacessível

PARTE II — A Escola

6. Portugal e o Ensino da Iliteracia: Quando a Escola Falha
7. Iliteracia Funcional: Ler sem Compreender, Votar sem Pensar
8. A Universidade Livre: Plano Prático de Auto-Formação
9. A Juventude em Modo de Fuga: Emigração e Futuro Roubado

PARTE III — A Ilusão

10. A Política como Comércio de Ilusões (inspirado em Cândido Ferreira)
11. O Exército da Normalidade: Ruído, Carimbo e Anestesia
12. Técnica, Medo e Obediência: A Engenharia da Percepção

13. Media e Tribos: A Fábrica de Reacções

Epílogo — Portugal Sem Futuro Enquanto a Mentira For Conforto

Apêndice — Recursos, Leituras e Exercícios de Lucidez

Nota em Memória de Cândido Ferreira

Prólogo — O País na Véspera de Si Mesmo

Há países que acordam. Outros aprendem a dormir de olhos abertos. Este livro é um esforço para acordar o que ainda resiste.

Um país não se perde apenas por pobreza. Perde-se por hábito. Por repetição. Por uma forma de aceitar o inaceitável como se fosse meteorologia.

Durante décadas, fomos educados para confundir prudência com medo e civismo com submissão. A verdade, quando exige mudança, parece agressiva; a mentira, quando oferece sofá, parece paz.

Estas páginas não pretendem humilhar um povo. Pretendem resgatar a sua dignidade. A crítica, quando é honesta, é uma forma de amor severo: recusa-se a ver definhar aquilo que poderia florescer.

Chamo-lhes crónicas, porque não são lições; são retratos. Retratos de uma roda viciada, de uma escola cansada e de uma política que aprendeu a vender ilusões como quem vende bilhetes para um espectáculo onde o público paga duas vezes: com dinheiro e com futuro.

Caderno de Apontamentos

Use estas páginas para registar exemplos concretos, nomes, datas, dúvidas e conclusões.

A lucidez agradece arquivo.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are approximately 20 lines visible. The paper has a slight shadow on its right side, suggesting it's resting on a surface.



PARTE I — A Roda

"Não há pensamento onde não há liberdade..." - Miguel Torga

1. Portugal, Roda Viciada: Um País Entre Rifas e Rifões

'Dizem que é roda da sorte. Mas é sorte viciada: o prémio vai sempre para os mesmos.'
(FG, 31 Dez 2013)

A feira e o mecanismo

O meu país — sem culpa — parece por vezes uma roda gigante entre rifas e rifões: um espectáculo de luzes, onde o ruído serve para esconder a engrenagem.

Chamam-lhe 'roda da sorte', mas é sorte programada. A agulha pára com demasiada frequência na mesma casa. O prémio tem morada, apelido e carteira de contactos.

A roda gira e produz vertigem, não futuro. E a vertigem é útil: quem está tonto não mede distâncias, não calcula perdas, não exige contas.

Quando o prémio é sempre 'para os mesmos'

Um sistema viciado não precisa de violência aberta; precisa de rotina. A rotina faz o trabalho sujo da dominação com luvas limpas.

Os mesmos de sempre não são apenas pessoas. São redes: favores trocados, cargos alternados, portas giratórias, comissões discretas, contratos opacos.

O povo paga o bilhete e ainda agradece a música, porque aprendeu a confundir entretenimento com governo.

O que quebra a roda

Há um instante decisivo: quando alguém diz 'não jogo mais'. Esse gesto é pequeno, mas tem implicações sísmicas.

A roda começa a falhar quando a lucidez se torna contagiosa: quando se aprende a perguntar quem ganha, quanto ganha, e quem perde o quê.

Nenhum sistema resiste muito tempo a cidadãos que leem, comparam, e não se deixam comprar por migalhas emocionais.

Caderno de reflexão

Perguntas simples, como chaves: Que decisões públicas beneficiam sempre os mesmos interesses? Que promessas aparecem a cada ciclo e nunca se cumprem?

Que palavras repetidas servem para adiar o essencial: 'inevitável', 'complexo', 'gradual', 'não há alternativa'?

Escreva três exemplos concretos da sua vida em que a burocracia substituiu a justiça, e pergunte-se: quem ganha com isso?

Caderno de Apontamentos

Use estas páginas para registrar exemplos concretos, nomes, datas, dúvidas e conclusões.

A lucidez agradece arquivo.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

2. Os Mesmos de Sempre: A Gramática do Favor

'Não há pensamento onde não há liberdade.' (Miguel Torga, 1949)

A gramática do favor

Em Portugal, o favor é uma língua paralela. Quem a fala, sobe. Quem a recusa, fica à margem e ainda é acusado de 'não saber viver'.

O favor dispensa mérito: substitui a competência por pertença. E como toda a língua viva, aprende-se cedo — na escola, no emprego, no café.

A meritocracia, quando aparece, surge como slogan publicitário; no terreno, é frequentemente tratada como insolência.

Portas giratórias e memória curta

O poder muda de sala, não muda de natureza. Sai de um gabinete, entra numa administração; sai de um conselho, entra noutro.

A memória pública é curta porque é atacada diariamente: com escândalos em série, distrações, indignação descartável.

Um povo exausto deixa de exigir justiça; pede apenas descanso. E é aí que o sistema ganha.

Como desarmar a gramática

Nomear é o primeiro acto de resistência. Quando o favor é reconhecido como corrupção cultural, perde parte do seu encanto.

Transparência radical: regras claras, dados públicos, contratos legíveis, auditorias reais. A luz não resolve tudo, mas impede a festa no escuro.

E, sobretudo, reputação: quem beneficia do favor deve ser socialmente responsabilizado, não celebrado como 'esperto'.

Caderno de reflexão

Faça uma lista de situações em que já viu a expressão 'ele tem cunhas' ser dita com normalidade. O que sentiu?

Que custo colectivo existe quando a competência é ultrapassada pela relação?

Que pequenas recusas pode praticar, sem heroísmo: recusar atalhos, exigir recibos, pedir esclarecimentos por escrito?

Caderno de Apontamentos

Use estas páginas para registar exemplos concretos, nomes, datas, dúvidas e conclusões. A lucidez agradece arquivo.

[illegible]

3. A Economia do 'Desenrasca': Quando o Mérito é Suspeito

Um país de remendos pode sobreviver; dificilmente pode florescer.

A cultura do improviso permanente

A palavra 'desenrasca' tem charme, mas o charme é uma armadilha. O improviso, quando vira sistema, transforma-se em desculpa para a incompetência.

O país aprende a viver de remendos: planos em PowerPoint, reformas em cartaz, e resultados adiados.

O improviso convém aos que mandam: o caos é terreno fértil para o favor, para o contrato de urgência, para a exceção que vira regra.

Quando o mérito é suspeito

Em ambientes degradados, o mérito ameaça. Um competente expõe o atraso, e isso incomoda.

Por isso, o competente é isolado, ridicularizado, ou empurrado para fora. O sistema prefere o obediente previsível.

A inveja, aqui, não é emoção privada; é política: uma forma de nivelar por baixo e impedir exemplos.

Do remendo ao projecto

Um país só sai do improviso quando adopta método: planeamento sério, avaliação independente, e punição real para falhas graves.

O método exige tempo e disciplina — duas coisas que o espectáculo detesta.

A saída começa pequeno: em comunidades que criam padrões, em projectos locais bem medidos, em cidadania que não se contenta com slogans.

Caderno de reflexão

Que áreas da sua vida sente dominadas pelo improviso institucional (saúde, justiça, educação, habitação)?

Que decisões públicas parecem 'sempre em estudo' e nunca concluídas?

Que pequena ilha de método pode criar: um grupo de leitura, um projecto técnico, uma associação, um boletim local?

Caderno de Apontamentos

Use estas páginas para registar exemplos concretos, nomes, datas, dúvidas e conclusões.

A lucidez agradece arquivo.

4. Justiça Lenta: A Violência do Carimbo

A burocracia é violência lenta: não bate, desgasta.

A diferença entre lei e justiça

A lei pode ser instrumento de justiça; também pode ser instrumento de dominação.

Tudo depende de como é escrita, aplicada e fiscalizada.

Quando a lei se torna labirinto, o cidadão deixa de ser sujeito e passa a ser número. O número não tem rosto; o rosto não tem defesa.

A justiça lenta é justiça negada. E a demora, muitas vezes, funciona como sentença sem juiz.

Quem lucra com o atraso

O atraso cria um mercado: consultores, intermediários, favores. A dificuldade torna-se moeda.

A complexidade excessiva cria dependência. E a dependência cria silêncio: quem depende, não acusa.

Direitos sem acesso não são direitos

Um direito que exige tempo, dinheiro e energia que o cidadão não tem é um direito decorativo.

[illegible]

5. Habitação e Dignidade: A República do Inacessível

Quando a casa vira luxo, a cidadania encolhe.

A casa como base civilizacional

A habitação não é apenas telhado: é estabilidade mental, capacidade de planejar, dignidade diária.

Quando a casa se torna inacessível, a vida inteira se torna provisória. E um povo provisório não constrói futuro.

Mercado sem regra é selva

O mercado, sem regras, concentra riqueza e dispersa sofrimento.

No meio, as pessoas adiam filhos, adiam vida, adiam tudo.

Saídas possíveis e honestas

Regras de construção, licenciamento transparente, oferta diversificada e alternativas sustentáveis podem reduzir custos e acelerar respostas.

Uma política séria de habitação mede resultados em casas habitáveis, não em anúncios.

Caderno de reflexão

Que efeitos a crise da habitação tem na sua família, bairro ou cidade?

Que medidas lhe parecem imediatas e exequíveis? Que medidas parecem propaganda?

Que compromisso cívico pode nascer daqui?

Caderno de Apontamentos

Use estas páginas para registrar exemplos concretos, nomes, datas, dúvidas e conclusões.

A lucidez agradece arquivo.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

PARTE II — A Escola



6. Portugal e o Ensino da Iliteracia: Quando a Escola Falha

Quando a escola deixa de formar pensamento, passa a fabricar obediência.

A falência silenciosa

Portugal não tem apenas um problema de educação: tem um problema de sentido.

Quando o ensino se reduz a ritual de exames e estatísticas, perde-se a missão civilizacional: formar cidadãos capazes de ler o mundo, questionar o poder e compreender ciência.

A iliteracia funcional é o triunfo do simulacro: parece que se aprende, mas apenas se decora.

O custo de um povo que não compreende

Quem lê sem compreender é governável por qualquer charlatão.

A democracia, sem literacia, vira teatro com bilhetes caros.

A dignidade do aluno é roubada quando lhe dizem que 'não dá'.

A alternativa que já existe

O mundo abriu bibliotecas inteiras na Internet. Hoje, aprender é um acto de soberania individual.

O desafio muda: já não é acesso; é disciplina, método e tempo.

Caderno de reflexão

Que coisas o seu ensino lhe ensinou a temer?

Que competências teve de aprender sozinho?

Se tivesse de escolher uma área para dominar em 12 meses, qual seria?

Caderno de Apontamentos

Use estas páginas para registar exemplos concretos, nomes, datas, dúvidas e conclusões.

A lucidez agradece arquivo.

[illegible]

7. Iliteracia Funcional: Ler sem Compreender, Votar sem

Pensar

A democracia sem literacia é um navio sem bússola — flutua, mas não escolhe rumo.

O que é iliteracia funcional

Iliteracia funcional é a capacidade de decifrar palavras sem alcançar sentido.

Manifesta-se em dificuldade em resumir, avaliar evidências e separar opinião de facto.

O triângulo mortal: pressa, ruído e medo

A pressa impede verificação. O ruído impede concentração. O medo impede pergunta.

A política explora isto com slogans curtos e culpados fáceis.

Treino de literacia crítica

Antes de partilhar: 'Quem diz? Com base em quê? Quem ganha com esta narrativa?'

Escrever uma página por semana sem adjectivos: apenas factos e relações.

Caderno de exercícios

Identifique: facto, opinião, inferência.

Reescreva um título sensacionalista de forma neutra.

Liste palavras repetidas em discursos e pergunte o que escondem.

Caderno de Apontamentos

Use estas páginas para registrar exemplos concretos, nomes, datas, dúvidas e conclusões.

A lucidez agradece arquivo.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

8. A Universidade Livre: Plano Prático de Auto-Formação

O futuro da formação não pede permissão. Pede vontade.

Plano prático: 12 meses para recuperar o futuro

O método é simples: escolher uma área central, estudar com regularidade, produzir notas, e praticar em projecto real.

O objectivo não é certificado; é competência.

Recursos abertos (seleção)

Khan Academy: <https://www.khanacademy.org/>

MIT OCW: <https://ocw.mit.edu/>

edX: <https://www.edx.org/>

OpenLearn: <https://www.open.edu/openlearn/free-courses>

Stanford Online: <https://online.stanford.edu/free-courses>

Duolingo: <https://www.duolingo.com/>

Rotina mínima (sem romantismo)

30 minutos por dia e um projecto ao fim-de-semana.

Aprender sem produzir é entretenimento.

Caderno de compromisso

Que tema escolho? Porquê?

Que projecto farei em 12 meses?

Que métricas humanas usarei?

Caderno de Apontamentos

Use estas páginas para registar exemplos concretos, nomes, datas, dúvidas e conclusões.

A lucidez agradece arquivo.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

9. A Juventude em Modo de Fuga: Emigração e Futuro

Roubado

Quando o país não oferece horizonte, a juventude transforma o mapa em porta.

A fuga como sintoma

A emigração não é apenas escolha individual; é sintoma colectivo.

Quando o mérito é suspeito, o mérito vai-se embora.

O que empurra para fora

Precariedade, salários baixos, habitação inacessível, burocracia e cultura de favor.

Não é apenas dinheiro: é respeito.

Como inverter

O retorno não se compra com campanhas; conquista-se com condições reais.

Começa com justiça, habitação e dignidade laboral.

Caderno de reflexão

Que histórias de emigração existem na sua família?

Que condições fariam regressar quem saiu?

Que 'pequenas revoluções' locais poderiam reter talento?

Caderno de Apontamentos

Use estas páginas para registrar exemplos concretos, nomes, datas, dúvidas e conclusões.

A lucidez agradece arquivo.

[illegible]

PARTE III — A Ilusão



10. A Política como Comércio de Ilusões (inspirado em Cândido Ferreira)

'A política transforma-se na arte de vender ilusões na vida terrena, tal como a religião vende ilusões celestes.'

Tarde percebi...

A técnica serve para manobrar objectos e, com a mesma frieza, para manipular pessoas.

Quando a técnica entra na mente, a política torna-se engenharia de percepções.

O exército da normalidade

Não é conspiração. É hábito institucional.

Preferem cidadãos previsíveis a cidadãos lúcidos.

Política e religião: vinho da mesma pipa

A política degradada vende ilusões terrenas; a religião vende ilusões celestes.

Em terra de 'cegos', basta repetir.

Caderno de reflexão

Que promessas lhe venderam?

Que emoções são usadas para o convencer?

Que frase repetida lhe parece uma corrente?

Caderno de Apontamentos

Use estas páginas para registrar exemplos concretos, nomes, datas, dúvidas e conclusões.

A lucidez agradece arquivo.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

11. O Exército da Normalidade: Ruído, Carimbo e Anestesia

Não é preciso proibir a verdade; basta cansar quem a procura.

Ruído como estratégia

O ruído é a nova censura. Não impede falar; impede ouvir.

A tribo oferece pertença e dispensa prova.

Carimbo e bastão

A burocracia sem justiça é violência lenta.

O labirinto é um negócio.

Como recuperar espaço público

Informação clara, auditoria cidadã, coragem para pedir prova e pedir contas.

A indignação sem empatia vira ressentimento.

Exercícios de lucidez

Siga o dinheiro.

Escreva um resumo claro.

Converse com discordância sem insulto.

Caderno de Apontamentos

Use estas páginas para registrar exemplos concretos, nomes, datas, dúvidas e conclusões.

A lucidez agradece arquivo.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

12. Técnica, Medo e Obediência: A Engenharia da Percepção

Se o desenvolvimento técnico move objectos, também move consciências.

A técnica como teatro

A técnica pode libertar ou aprisionar.

A fronteira raramente é técnica; é ética.

Medo: o velho motor

O medo faz aceitar o que, em paz, se recusaria.

Em modo de alarme, o cidadão reage em vez de pensar.

Obediência: a virtude do sistema

A obediência é apresentada como maturidade; a crítica como inconveniência.

Pensar é um acto de resistência.

Caderno de reflexão

Que tecnologias ampliam liberdade?

Que notícias o colocam em medo?

Que gesto pequeno pode praticar esta semana?

Caderno de Apontamentos

Use estas páginas para registrar exemplos concretos, nomes, datas, dúvidas e conclusões.

A lucidez agradece arquivo.

[illegible]

13. Media e Tribos: A Fábrica de Reacções

O que não se compreende, reage-se. E o que se reage, controla-se.

Da informação ao entretenimento

A informação pede contexto. O entretenimento pede emoção.

Quando as notícias viram espectáculo, o cidadão vira público e consumidor.

Tribos: pertença sem verdade

A tribo exige lealdade emocional e dispensa prova.

Um país tribal perde capacidade de cooperar.

Reaprender a conversar

A pergunta útil: o que é verificável?

Discordar sem desprezo é treino de liberdade.

Caderno de exercícios

Uma semana sem comentar títulos.

Ler três fontes e comparar.

Criticar uma ideia sem atacar a pessoa.

Caderno de Apontamentos

Use estas páginas para registrar exemplos concretos, nomes, datas, dúvidas e conclusões.

A lucidez agradece arquivo.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Epílogo — Portugal Sem Futuro Enquanto a Mentira For

Conforto

'Enquanto a mentira for conforto, a verdade será exílio.' (FG, 26 Jul 2013)

A frase que fecha o nó

Enquanto, como povo, formos submissos e sempre dispostos a dar credibilidade à mentira, avessos à verdade que incomoda, Portugal não terá futuro.

A mentira oferece sofá; a verdade exige mudança.

Um caminho de saída

Literacia, ética, transparência, compaixão e recusa do favor.

Pequenas comunidades com método a puxar o país para fora da roda.

Caderno final

Três coisas para mudar em si.

Três exigências ao Estado.

Uma acção real para esta semana.

Caderno de Apontamentos

Use estas páginas para registrar exemplos concretos, nomes, datas, dúvidas e conclusões.

A lucidez agradece arquivo.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Apêndice — Recursos, Leituras e Exercícios de Lucidez

Aprender é um acto de liberdade. Repetir é um acto de obediência. Escolha.

Recursos online

Khan Academy — <https://www.khanacademy.org/>

MIT OpenCourseWare — <https://ocw.mit.edu/>

OpenLearn — <https://www.open.edu/openlearn/free-courses>

edX — <https://www.edx.org/>

Stanford Online — <https://online.stanford.edu/free-courses>

Duolingo — <https://www.duolingo.com/>

Exercícios semanais

Semana 1: escrever um resumo neutro de uma notícia e identificar factos/opiniões.

Semana 2: comparar duas fontes sobre o mesmo tema e listar divergências.

Semana 3: ler um relatório público e sublinhar números-chave.

Semana 4: escrever uma carta ao futuro com o que não aceita mais como normal.

Leituras sugeridas (indicativas)

Miguel Torga — Diários.

George Orwell — Ensaaios.

Hannah Arendt — responsabilidade.

Textos constitucionais e história contemporânea portuguesa.

Caderno de Apontamentos do Apêndice

Use estas páginas para registrar exemplos concretos, nomes, datas, dúvidas e conclusões.

A lucidez agradece arquivo.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Nota em Memória de Cândido Ferreira



Em memória de Cândido Ferreira — médico nefrologista ligado aos Hospitais de Coimbra, homem de intervenção cívica e escritor.

Não escreveu para agradar. Escreveu para acordar. Que a sua lembrança permaneça como farol: **discreto, firme e impossível de comprar.**

Autor : Francisco Gonçalves (2026)

e-mail : francis.goncalves2gmail.com

Caderno Final — Plano de 30 Dias de Lucidez

FRANCISCO GONÇALVES

PORTUGAL:

A RODA, A ESCOLA E A ILUSÃO

O Livro acende a lâmina da crítica para expor três moedas obscuras que nunca deixam de circular: o Poder que não parte a roda, uma Escola que fabrica cegos, e a Política que vende ilusões.

Em cada capítulo, a mentira é arrancada à terra; a verdade é regada.

- Desmascarar a feira giratória dos mesmos de sempre;
- Descobrir como a cultura de obediência anda cozida na escola;
- Desconstruir a engenharia das falsas esperanças que enrolam a política.

“Um país parado não vive — repete-se.”

— Francisco Gonçalves —

www.franciscogoncalves.net

ISBN: 978-1978138889



9 781978 138889